

Assinaturas para a Capital

Ano. . . . . 140000  
Semestre. . . . . 70000  
Trimestre. . . . . 45000

Número do dia 60 réis

Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

## AGRICULTURA

## Os chins no Perú

Ha todo o interesse em conhecemos quais os resultados que o trabalho chin, hoje tão discutido entre nós, tem dado aos países que a elle recorrem.

Para avaliar, no Perú, o que tem feito os chins é preciso ter antes uma idéa das condições daquele paiz, do seu estado social e económico quando começou a immigração.

O Perú, como o Brazil, tem também sofrido muito de um mal antigo: o da exageração das suas riquezas.

As legendas antigas, as maravilhas dos Incas, parecem predominar ainda durante as misérias de hoje. Lá, como aqui, não faltam escriptores nem oradores promptos a decantar as grandezas patrias.

O Perú, contudo, tinha dous elementos estaveis de riqueza em methodica utilização: a canna de assucar e as minas do paiz. Nas manchas de terra fertil que quebram a monotonia da esterilidade da costa norte havia imensos canaviaes; os engenhos monumentaes tinham todos os aperfeiçoamentos que a sciencia ia applicando a industria sacharifera.

Ao sul e sudeste, as planicies atapetadas de lençóis de nitrato de soda ou salitre, as formações argentíferas, ofereciam a mineração um campo inexgotável para a acquisition da riqueza. A isto deve-se acrescentar um outro producto, que pelas fabulosas quantias porque era trocado nos mercados europeus, deveria enriquecer, para todo sempre, o tesouro peruviano.

O guano, acumulado em camadas de centés de espessura nas ilhas Chinchas, em Mejillones, em dezenas de pontos por toda a costa, foi uma desgraça para o paiz. Monopolizada pelo governo onde sucediam-se revolucionarios de profissão, a extração do guano não foi uma industria cujos lucros aumentasse a riqueza nacional; era um serviço publico, complicado, com o seu corpo de contractadores, especuladores estrangeiros, os seda advogados, os seus patronos na administração, e as toneladas de guano, avaliadas com fraude, vendidas aos socios dos presidentes e da gente do governo, convertiam-se num ouro, que, coado pelas malhas da immoralidade, desaparecia como por encanto, não chegava ao tesouro e apenas formava um luxo desenfreado que era causa e efeito da corrupção geral.

Quando desenhava-se no paiz esta situação, que chegou ao seu auge de apparetente e fatal grandeza, anos mais tarde, o regimen do trabalho, herdado da dominação hespaniola, era o da escravidão.

Uma das peripécias das constantes mudanças revolucionarias do paiz foi a presidencia do general Castilla.

Deste foi o decreto que, em 1855, aboliu completamente e de vez a escravidão no Peru.

A organização de trabalho que ella constitui era barbara, atraçada, dispêndiosa, porniciosa como é sempre a baseada na instituição do estado servil. Mas, essa organização, apesar de tudo, era a que havia no paiz, aquella em que assentava todo o edificio económico e industrial da nação. A base, embora imperfeita, mantinha o todo; suprimida ella, o resultado era o desmoronamento. Um engenho abandonado num ponto, um veio de minério deixado em começo n'outro foram, desde logo, os primeiros signaes da ruinosa catastrofe.

Os agricultores e os industriais, que, no desgraçado paiz, ainda mais que os seus colonos no Brazil tinham o inveterado costume de considerar-se os curatellados do governo, bradavam por providencias e reclamavam braços, braços para a lavoura, braços para as minas, braços para o trabalho doméstico, braços para tudo.

A população era escassa. A que havia era inepta e inapta para o trabalho. Brancos aristocráticos, indios domesticados, embrutecidos pela perseguição de tres séculos, fanáticos, supersticiosos, indolentes por natureza, assemelhavam-se aos negros libertos no horror ao trabalho, enfermidade comum a indios, brancos e negros sob a acção de um clima enervador que afrouxa os nervos, desorda a energia humana, na sua amenidade uniforme, constante e invariável, que ao organismo não oferece as vantagens das reacções vigorizantes proprias aos climas extremados.

Na agonia da agricultura, no depreciamento rápido da industria mineira, lancou-se mão do trabalho chin. Da Califórnia contavam-se maravilhas operadas pela ação paciente do trabalho infatigável dos filhos do calesto importo. Ambora a construção da estrada

de ferro de Panamá, que, cortando o isthmo na extensão de 36 kilometros, unia dous oceanos. Nesta obra, que a especulação americana emprehendeu, nesta vereda traçada para a comunicação entre o este dos Estados Unidos e São Francisco, então separados pelas savanas e palas Montanhas Rochosas, ainda não cortadas dos tres furro-carris transcontinentaes, hoje funcionando, nesta minuscula estrada de ferro, que deu durante trinta annos um lucro de 40 %, os trabalhadores chins fundaram a sua lama. Para valer aqueles rios alagados, para remover as lianas intrincadas das florestas pantanosas, para resistir ao calor intensissimo de todo o anno, as chuvas diárias e torrenciaes, aos insectos venenosos, foram precisos os chins.

Os negros não resistiam tanto ou antes não morriam com tanta indiferença; os brancos eram logo prostrados.

Se, hoje, depois de rasgadas as florestas, canalizados alguns ribeiros, dissecados varios pantanos, ainda é o clima do isthmo tão horrível para impôr a Société Universelle du Canal de Panamá, como primeira obra do seu commettimento, a construção de vastos hospitais para os atacados da febre amarela, de todas as afecções mortais nos tropicos e imprecáveis no isthmo, se, hoje, esta é a situação, em tempos passados, na construção ferro-carril de Panamá, a historia do seculo deve de registrar uma dolorosa tragedia. Alli, os chins morreram aos milhares e não é uma exageração o dizer-se que cada dormiente da estrada representa um coolie sacrificado.

A notícia deste trabalho insano e infatigável, numa região visinha, inspirou ao governo do Perú, aos lavradores, aos industriaes, o desejo de recorrerem aos operarios chineses.

Passado para o domínio da prática, este desejo provocou a organização de empresas de immigração, e, abertas as portas do Perú, começou a invasão mongólica.

Durou elle dez annos—de 1864 até 1874. Os emigrantes chineses partiam do porto português de Macau. Os agentes peruanos tornaram-se réus de gravíssimos abusos, contando com a cumplicidade das autoridades portuguezas.

A escória dos portos da China, a gentinha para quem não havia espaço nas prisões, as equipagens de embarcações de piratas, eram contractadas em massa e enganadas, quasi sempre, para virarem para o Perú. Atirados ao porto de um navio de pequenas dimensões, os chins tinham, na travessia, todo o horror que caracterisará dantes o traffico africano. A bandeira peruviana cobria a infâmia como a brasileira fluctuava antigamente, nos mastros dos navios negreiros. Uma vez, a força de um dos cyclones comuns nos mares da China, fez um destes navios arribar ao porto de Yokohama, no Japão. As autoridades japonezes tiveram noticia do carregamento que levava o navio e depois de ouviram as queixas e reclamações dos coolies, de verificarem os tormentos a que sujeitava-o o capitão, ordenou a prisão deste e mandou desembarcar e pôr em liberdade os pobres chineses.

O proprietario comprazia-se, em passeios por entre os seus favoritos que rasgavam os ouvidos com as notas agudíssimas de um canto desesperado. A alguns dos predilectos, dos primeiros combatentes, dos que armados com um esporão de aço, cortante como uma navalha, transpassam de um golpe o coração do adversario ou decapitam-no de uma esporada, algumas destas aves, impressionáveis para uma sopa ou para uma mayonnaise, tinham custado 2 e 3 contos de réis.

Na sahir deste reduto da loucura encaminhamo-nos para o terceiro edifício, cujo aspecto revelava menos cuidado por parte dos guardas. Era a enfermaria dos chins. Atraiados sobre o chão duro, apenaços cobertos, não tinham o conforto dos gallos que, ergulhosos e felizes, ainda faziam chegar aos nossos ouvidos o seu cantar desabrido.

Adeante estavam as moradias dos asiáticos. Infectas, imundas, ao entrar-se nellas trocava-se, nalgum, o leproso dormindo junto ao fogo, em quanto um dos seis e sete chins que amontoam-se num estreitíssimo espaço, estava enterpecido pelo opio, atirado a um canto. Tinha pago uma certa quantia ao proprietario e, assim, comprado o direito a um dia ou dois de um regabofe de opio.

A um lado, no centro do agrupamento de chocas imundas duas maiores destacavam-se; eram dois templos, um buddista, outro da confissão de Confúcio. Ali ardiam lampadas e diante dos olhos arregalados dos ídolos monstruosos, por detrás dos altares, rescondendo a perfumes que a devoção queima constantemente em cajoulas de prata, os pobres chins podiam, à noite, vir recordar-se um momento da terra longinqua, onde deslizam os grandes rios patricios e onde tencionam elles ir dormir o ultimo sonho à sombra dos seus bambus.

Durante dez annos as viagens repetidas dos vapores da companhia trouxeram ao Peru 60.127 chins. Afinal o governo português, sob a pressão inglesa, prohibiu, em 1874, a saída dos chins de Macao para o Peru.

Este celebrou um tratado com a China, mandou emissários depois, mas não conseguiu restar a interrompida corrente da immigração chinesa. A má vontade do governo

refluem para Lima e para Callao, e, apesar de excellentes trabalhadores, preferem o trabalho urbano ao rural. Hoje, ha casas comerciaes importantes que têm á sua frente negociantes chineses.

Quanto aos resultados que tem dado o trabalho dos chins, como substituição do branco escravo, julgamos que é boa auctoridade a do governo peruano.

Em 1878, o ministro do governo disse em seu relatorio:

«A immigração asiatica, por suas especiaes condições, não produziu nem produzirá os apontados resultados. Não é immigração colonizadora e com isto diz-se tudo. Contrariem os lavradores seus elementos de trabalho; ajude-os o governo como é de seu dever e obter-se-ha um resultado, importante, sem dúvida, mas relativamente pequeno. Impedir-se-ha a ruina da valiosa lavoura da costa mas não se angulará a populaçao do paiz nas condições de uma boa colonisaçao. Fundar em um ponto dado uma fazenda, uma fábrica, um establecimento qualquer com um numero considerável de trabalhadores, seja qual for a sua importancia não é colonizar. Qualquer empreza desse genero se não levar em si mesma as condições de assimilação politica e social, em nada concorrerá para que o paiz que recebe esta immigração não passe de um establecimento comercial em ponto grande.»

Como se vê, a immigração chinesa foi, relativamente, no Perú, um beneficio para certo numero de agricultores, mas em relação a prosperidade nacional, em relação aos direitos imprescritiveis da civilisação e da humanidade, foi um fracasso.

No entanto, julgamos erronea e infundada a opiniao, que, baseada no acontecido no Perú, condenar, sem mais exame, o trabalho chin applicado a cultura do café.

Desde que os chins que para cá vierem não forem os criminosos de Macao; que a incontestável superioridade moral dos costumes brasileiros sobre os do Perú livrar o Brazil dos horrores alli perpetrados; que a boa fé presida a vindia dos chins; que o governo não prende-se a tentativa por compromissos financeiros, não vemos qual a razão porque deva-se condemnar, em absoluto, um ensaio a que pôde ser dar fim, logo que se o reconheça novo.

Sa experiencia é o fundamento de todo o criterio humano, não ha motivo para repellir-se o trabalhador chin das fazendas de café, organizadas como acham-se actualmente, sem ao menos ter precedido a repulsa um ensaio que a justifique ou que deva impedir-a.

## BOLETIM DO DIA

## Luz electrica

A exhibição de luz electrica que, na noite de sábado ultimo, fizeram no passeio público da capital, os agentes da United States Electric Light Company estive brilliantissima.

Os fósforos electricos illuminaram magnificamente as alamedas e os taboleiros de relva do Jardim. Junto ao lago, onde mais extraordinário era o efeito, os gaúchos e os jaburu's assustados, corriam comicamente, graxando descalços.

Chegou ao seu auge o desespero da alimentaria empêndida e a admiração dos concorrentes quando queimou-se o fogo de artificio do sr. Daniel, de Taubaté, justamente proclamado pelos entendidos o primeiro dos foguetes do Imperio. Os leques de fogo, os globos inflamados, os festejos da luz, o estouro das bombas, as cores das faiscas cambiantes foram objecto do pasmo geral.

A pesar de muita gente não ter-se achado disposta a dar 1\$000 para a Misericórdia, dando em compensação voltas e saltando muros para entrar gratis, o productor das entradas que recebeu aquella pia-instituição subiu a cerca de 2 contos de réis.

E' para desejar-se que, uma vez conhecidas, as vantagens da iluminação electrica, trate o governo de estudar o assumpto.

A indecência e caro fumaceira que aqui chama-se a iluminação a gás deve ser corrigida ou suprimida quanto antes. A luz electrica será então aplaudida, com justo motivo, quando substituir o gás infecto, escuro e caro que S. Paulo paga.

Escrivemos do Rio Bonito:

«Ha mais de tres meses que estamos aqui sem cadeia. A casa que servia de cadeia, foi vendida e o novo proprietario exigiu-a do subdelegado.

«Esta autoridade tem officiado por vezes ao presidente da província e chefe de polícia pedindo providencias, que ainda não foram dadas.

«O destacamento está aquartelado em um bairro desta villa, em casa coberta de palha.

E' justo que seja attendida a reclamação do nosso informante.

Os conservadores de Brotas reuniram-se, no dia 16 do corrente, em casa do nosso amigo sr. Amador Flávio Simões, sob a presidencia do sr. capitão José Rodrigues Simões, para o fim de elegerem um novo directorio do partido.

Foram unanimemente eleitos os sr. padre dr. Antônio Represa, Isaias Amador Flávio Simões,

Assinaturas para o interior

Ano. . . . . 150000  
Semestre. . . . . 75000  
Trimestre. . . . . 45000

NÚMERO ATRAZADO 100.000

Pagamento adiantado

do dia 11 de Outubro de 1883

de 1883</p

**Museu botânico do Amazonas**  
Do Brasil de ante hontem.  
Seguiu hontem para Manaus, o dr. J. Barbosa Rodrigues, nomeado director do Museu botânico, ultimamente criado na província do Amazonas.

A flora amazonense é considerada, pelos mais célebres naturalistas, a mais opulenta do mundo e por isso são intuitivas as vantagens que o paiz tem de colher com a análise científica dos produtos, que lhe contêm. As plantas tóxicas, medicinais, os óleos, as resinas, as salsas saccharinás, toda essa imensa riqueza que ali jaz abandonada, uma vez vulgarizada concorrerá poderosamente para o desenvolvimento da ciência, da indústria, das artes e do commercio.

O novo m'reu, que felizmente vai ser dirigido pelo notável botânico brasileiro, já tão vantajosamente conhecido no mundo científico, pelos seus trabalhos, preencherá sem dúvida em breve tempo, grandioso fim que aquela rica e prospéra província teve em vista autorizando a sua fundação.

O dr. Barbosa Rodrigues, tendo residido tres anos no Amazonas, em desempenho de uma comissão, que lho foi incumbida pelo governo imperial, não terá de lutar com as dificuldades que em geral embracam os primeiros exploradores, e este facto constitue mais uma garantia para o bom exito de sua difícil e importante missão.

Tratando d'este assumpto, é de justiça lembrar que a criação de tão util instituição é em grande parte devida à iniciativa e esforços do nosso distinto amigo dr. Passos Miranda, deputado pelo Amazonas, que em um notável discurso proferido no parlamento, demonstrou cabalmente as grandes vantagens, que o paiz teria de auferir com a realização d' tão importante committimento.

Tudo ha, pois, a esperar da competência do distinto botânico, e estamos certos de que a rica região Amazonica com o seu concurso, valerá o alvo das investigações dos principais centros de trabalhos individuais e científicos do mundo.

**JURY**

Presidente, o sr. dr. Clementino de Souza e Castro.

Promotor, o sr. dr. José Joaquim Cardoso de Melo Júnior.

Escrivão, o sr. Firmino Moreira Lyrio.

Comparacor homens à sessão 47 jurados.

Fisco dispensado das muitas impostas e de senso e sr. dr. Carlos Hotelho.

Relevado das multas em que incorrera o sr. Pedro Alves Corrêa do Amaral.

Incorreu na multa de 20\$000, os senhores:

Dr. Herculano Schumann.

Dr. Joaquim J. Viana de Carvalho.

Tenente Ernesto Pinheiro e Prado.

Benjamim Gomes de Araújo.

José Baptista de Araújo Aguiar.

Dr. Elias A. Pacheco Chaves.

Roberto Tavares.

José Augusto de Souza Lima.

Francisco L. Xavier de Assis Moura.

Francisco Antônio Pedrosa.

Foi submetido à julgamento o processo instaurado por denúncia da promotoria publica ao cidadão francês José Augusto Schilder, preso em flagrante no fato de uma peça de astucia da casa comercial de Barcellos & C. & C., à rua Direita n.º 10.

Scotiam a defesa da causa o sr. dr. Antônio da Silva Jardim.

Foram membros do júri de sentença, os senhores:

Thomas Paulo do Bom-Sucesso Galvão.

Tenente Antônio Carlos de Campos Melo

José Xavier Vieira de Moraes.

Dr. Patrício Bourroul.

Tenente Antônio Archizo Diaz Baptista.

Doutor Vicente da Cruz Cordeiro.

José do Prado Pereira da Costa.

Augusto Matos da Cunha Cavalcante.

José Felisberto de Almeida Fagundes.

Antônio A. Rodrigues de Vasconcelos.

Francisco Antônio Guerra.

José Alves de Souza Pinto.

O júri absolveu o acusado por 9 votos.

Pelo ministerio da justiça declarou-se à presidencia de S. Paulo, que se aguarda o resultado do processo instaurado contra os donos escravos da fazenda do capitão Antônio Vieira de Souza Neves, de nomes Bellarmino e Laurentino.

**Companhia Lambertini**

Acha-se na capital, de volta de Campinas, onde d'uma série de espetáculos, a companhia Lambertini.

Realiza-se hoje, no teatro das Variedades Paulistas o primeiro espetáculo, sendo representada a comédia em 3 actos "O sonho de um anjo", do sr. Fabricatore e a paródia de Boccaccio.

**Requerimentos despachados pela presidencia**

19 DE OUTUBRO

De Bragaño Giovanni, pedindo despacho no requerimento que fiz ao governo, no qual pedia a admisão de sua filha no Seminário da Glória. — For despacho do 20 de Março ultimo, foi determinado à diretora do Seminário da Glória que atenda oportunamente ao pedido do suplicante — pelo que não ha mais a deferir.

— De João Theobaldo Nogueira (2º despacho). —

— De José Izidro Gonçalves Noves, secretario do instituto vacinico, pedindo pagamento de seus vencimentos, desde 1º de Julho de 1880 até a presente data. — Informe o tesouro provincial.

— De Francisco Alves de Almada Salles, como

procurador da camara municipal de Campinas, pondo por escrito a integral do artigo de posturas sobre veículos de condução. — Como requer.

De Antônio Loureiro, escrivão do orphão do termo de S. José do Boa Vista, pedindo mais dez meses de licença em prorrogação da que se usava. — Concedo assim maisas em vista da informação do dr. Loureiro.

— De Joaquim Rosa da Silveira, praga do corpo policial, pedindo baixa do serviço, dando substituto. — Como requer, sendo julgado apto a substituir.

— De Sebastião Pereira da Silva, 1º sargento do corpo policial, pedindo que seja contado em seus assentamentos de praça o tempo que o supplicante já serviu no mesmo corpo. — Em vista da informação do comando, como requer.

— De José Cassiano da Abreu (2º despacho). — Ao tesouro provincial para pagar, nos termos da sua informação n.º 403 de 7 do corrente.

**Luz eléctrica**  
Todas as noites será exhibida a luz eléctrica do sistema Weston no jardim público.

O apito da máquina anunciará, um quarto de hora antes, a extinção da iluminação.

**Moinho de trigo**

No sabbado passado, a tarde, inaugurou-se em Campinas, uma importante fábrica do moer trigo, à rua de Saldanha Marinho.

Pertence ella a uma associação composta de cinco socios italianos.

**Secretaria do bispo**

Nos dias 17 e 18 do corrente foram expedidas pela secretaria do bispo as seguintes provisões e portarias:

Provisão de exposição e procissão do Santissimo Sacramento, para a parochia do O', no dia da festa do Divino Espírito-Santo.

Dita de vigário encomendado da parochia de Juquery, por tempo de um anno, em continuação, a favor do revd. João Antônio Vairo, italiano.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Mogi das Cruzes, a favor de Francisco Franco Barbosa e Francisca da Souza Luz.

Dita para o Rio-Nevo, a favor de Florantino Cardoso da Oliveira e Barbara Umbelina de Moraes.

Dita para a mesma parochia, a favor de Joaquim Moreira do Castilho e Geraldina Maria Francisca.

Dita para a parochia de Piracicaba, a favor de Francisco Alípio de Assumpção Benedito Maria da Conceição.

Dita de simples uso de ordens, por tempo de um anno, a favor do revd. Jacinto Gondaroli.

Portaria anexando a parochia do Espírito-Santo de Batatas.

Dita nomeando o revd. Carmini Torraso, italiano, para o cargo de vigário encomendado da parochia do Carmo da França, com a clausula de solicitar provisão dentro do prazo de trinta dias.

Dita nomeando, como a mesma clausula, o revd. José Cantan Lisa, hispanhol, para o cargo de vigário encomendado da parochia de S. João Baptista do Rio-Verde.

Provisão de dispensa matrimonial, para a parochia de Nazareth, a favor de Francisco Antônio Pibeira e Juliania Maria da Conceição.

Dita para a parochia de Sant'Anna do Sapucahy, a favor de Antônio da Costa Pimentel e Maria Ignaz de Naz-rei.

Dita de vigário encomendado da parochia de Jacupiranga, por tempo de um anno, em continuação, a favor do revd. Domingos Antônio Rossi, italiano.

O primeiro pároco foi ganho por Adonis, em 180 segundos, chegando em segundo logar Afrém. Ineguito ficou distanciado. A poule rendeu 25\$000.

Bolívar ganhou o segundo pároco em 138 segundos, sendo acompanhado pela Dica. Rendeu a poule 138\$000.

Emilio I não correu.

Tabajaras ganhou com facilidade no terceiro pároco à Rotta e à Andabuera, chegando esta em segundo logar. O tempo da corrida foi de 120 segundos e a poule rendeu 11\$000.

Bolívar foi ainda vencedor no quarto pároco, segundo de Republicano. A distância foi percorrida em 173 segundos e a poule rendeu 17\$000.

Afrém, em 115 segundos, venceu os seus competidores, chegando em segundo logar Adonis.

O último pároco foi disputado por Esmeralda e Ajax, ganhando este em 129 segundos, rendendo 27\$000.

Bolívar foi ainda vencedor no quarto pároco, segundo de Republicano. A distância foi percorrida em 173 segundos e a poule rendeu 17\$000.

Esse encontraria no norte um país tão virgem, como no tempo da descoberta da America.

Com a ocupação crescente da terra, esse suplemento dominio do Amazonas ha de chamar cada vez mais a atenção dos milhares de emigrantes que a Europa produz todos os annos em numero sempre crescente.

Mas, o que não pode passar senão como uma conjectura phantastica, completamente destituída de quase quaisquer probabilidades, é a hypothesis da conquista militar de qualquer territorio do Brasil para estabelecimento de um outro estado, e momentaneo sob as ordens de qualquer potencia estrangeira.

Porque, é preciso que saiba o Spectator a raça latina é tão valorosa e patriótica como a anglo-saxônica, e não faltaria meios de resistência formidáveis, se se realizasse tão estulta pretensão.

O Spectator diverge-se a divertir o mundo; está no seu papel.

Beija feliz.

**Contractos comerciais**

Mandou-se, na junta comercial, archivar os contractos de M. noel de Arruda Leme e José da Rocha Camargo Melo Junior, para o comércio de café, na cidade de Santos, província de S. Paulo, com o capital de 100\$000, sob a firma de Arruda Leme & Cia.; João G. Núñez do Magalhães e Bento de Sousa e Lamego, para o comércio de refinaria de açucar e fábrica de bebida, na mesma cidade de Santos, com o capital de 20:000\$, sob a firma de Magalhães & Comp. Foi prorrogado por tempo indeterminado a sociedade estabelecida na cidade de Santos, sob a firma de Gregorio Innocencio de Freitas. Foi dissolvida a sociedade que gyra na cidade de Santos, sob a firma de Arruda Leme & Comp.

**Obituario**

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguidos cadavres:

Dia 20

Maris, 6 meses, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. — (Dr. Villaça).

Edina, 16 annos, exposta, moradora à rua da Boa-Morte. Bronchite capilar. — (Dr. Ellis).

Francisca Isabel da Miranda, 20 annos, casada, residente no bairro de Águas Fôrtes. Tuberculos pulmonares. — Consolação. — (Dr. Jayme Sarva).

Antonio, 12 meses, filho de Cláudia Alves de Campos, moradora à rua Duque de Caxias. Gastroenterite. — Santa Efigênia. —

ente nos distritos da Mersburg e de Magdeburgo é especializada.

Fora das planícies escocesas, no Vosslaberg, no Thüringwald e no Westerwald, linditos, pertencentes ao terrão terciário e seu muitas vezes acompanhados de basalto e outras rochas empilhadas.

As numerosas bacias aproveitadas ou conhecidas na província do Saxo e no Brandenburgo, se acham principalmente no Halle e nos arredores de Frankfurt sobre o Oder. A lavra de lindito tem-se desenvolvido consideravelmente na Prússia. Duplicou em dezenas.

E empregado não só para aplainamento das casas, caldeiras, mas também para aquecimento e gás, servindo certas variedades para produção de parafina, como sucede nos arredores de Bonn e de Halle.

A quantidade extraída de 500 minas, em 1865, elevou-se a 5.021.410 toneladas. Em 1874 a produção era de 1.035.000 toneladas, e em 1882 de 3.082.000 toneladas, progresso este muito mais rápido do que a das outras hulhas.

#### Lycée de Artes e Ofícios

Funcionam hoje, das 7 as 9 horas da noite, as seguintes aulas:

*Curso primário*, das 7 as 9, professores os srs.

A. G. Frausé e Eugénio da Motta Paes.

*Dessin linear e de figura* das 7 as 9, professor sr. G. Le Barbier.

*Goniometria*, das 7 as 8, professor sr. dr. Clementino de Souza e Castro.

*Arithmética*, das 8 às 9, professor sr. dr. Vicente Liberalino de Albuquerque.

#### Chegados a São Paulo

Abrem-se hospedados no hotel de França, chegam ante-hontem, os seguintes ares:

Domingos Netto.

Carlos de Aguiar.

Marino Reynaud.

Alfredo J. Coelho da Rocha.

- Chegados hontem:

Antônio Jesuino Baptista.

Christiano Pereira Leite.

José Góis de França Pacheco.

Olympio Franco de Souza Aranha.

Dr. Luiz Silvério Alves Cruz.

Germano Wey.

#### Caixa Econômica e Monte de Socorro

O movimento de hontem foi o seguinte:

*Caixa econômica*

79 entradas de depósito . . . . . 3.863\$000

9 retiradas de débito . . . . . 360\$384

*Monte de socorro*

2 empréstimos sobre penhoros . . . . . 485\$000

2 resgates de penhoros . . . . . 130\$000

#### TELEGRAMMAS

##### Berlim, 17 de Outubro

(Via Galveston)

Caílo gravemente doente o feld marechal Conde de Moltke.

##### Berlim, 19 de Outubro

Os jornais relacionados com as esferas governamentais declararam hoje que não é exacta a notícia dada da morte do feld-marechal Conde de Moltke.

##### Paris, 19 de Outubro

Notícias dignas da fá annunciam que o governo chinês deu ordem para que se fechasse o porto de Cantão e todo o comércio com os europeus.

Estão-se dando as providências para ser posta em execução esta ordem.

## CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:

Consta que está nomeado presidente da província do Rio de Janeiro o sr. dr. José Leandro Godoy de Vasconcellos.

#### PARTES COMMERCIAL

##### MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 22 de Outubro de 1883.

Continua calmo o mercado de café porém firmas de cotâncias anteriores

Os compradores para os Estados Unidos continuam a surtir-se.

Depósito . . . . . 220.000 sacas

##### Rendimentos fixas

Alfandega:

De 1 a 19 de Outubro 532.800\$293

Dia 20 13.742\$684

Igual período em 1882 546.342\$977

Mesa de rendas:

De 1 a 19 94.194\$00

Dia 20 8.633\$491

Igual período em 1882 102.702\$601

116.438\$694

##### Pauta da Alfandega de Santos e Massa de Rondas

De 22 a 28 de corrente 520.15. o kílio

Algodão . . . . . 420.15. o kílio

Café bom . . . . . 20.15. o kílio

Dito secos . . . . . 20.15. o kílio

Arroz . . . . . 15.15. o kílio

Exportação

Unpacas . . . . . 100.000 sacas

Day 20 de Outubro

Antwerp — Vapor inglês «Tagus»

no valor de 27.900\$000

Manceb Antônio Biffenourt 1.000 sacas de café

no valor de 1.000\$000

■ Movimento do porto

Entradas no dia 21 de Outubro

Rio de Janeiro — Vapor brasileiro «América», 669 toneladas, capitão Ferreira Franco, carga vários gêneros a J. M. Albuquerque Biocca.

Dia 22

Rio de Prata, 4 1/2 dias — Vapor inglês «Barden Tones», 185 toneladas, capitão Nielson, em lastro a Mme Alice & Darcy.

Cardiff, 62 dias — Lugar norueguês «Alfredo», 363 toneladas, capitão Fehr, carga serviço a estrada de ferro inglês

Sendas no dia 21 de Outubro

Southampton — escala — Vapor inglês «Tagus», 1.902 toneladas, capitão J. D. Spenser, engenheiro, New-York. Vapor belga «Teutonic», 1.020 toneladas, capitão Jeffroy, carga café.

Notícias marítimas

Vapores esperados

Rio Negro, Portos do Sul — 24

Rio Jaguari, Rio de Janeiro — 25

Gulf, Rio de Prata — 20

Alepo, Trípoli e escala — 20

Vapores à sair

Gulf, Marrocos, Bruxelas — 25

Valparaíso, Hamburgo e escala — 24

Foi extraordinário o numero de passageiros ante-hontem transportados pelas barcas Ferry para a festa da Perna. Cerca de 12 mil pessoas foram conduzidas pelas barcas.

#### SEÇÃO LIVRE

Estamos na época do ano a mais animada, em que a sociedade elegante se entrega aos prazeres sociais; porém não ha alegria completa e esses gozos são ainda perturbados pelo que se chama «fracção de tempo», isto é, resfriamentos, gripes e catarras, que não deixam sossego de casa e incomoda de uma maneira insuportável. Para prevenir-se contra tão acrônomo malestar, eu encorajo a todos que tiverem a caridade de acompanhar até ao cemitério os restos mortais do mesmo falecido: outrossim, convida a todas as pessoas da amizade de seu falecido esposo para assistirem a missa do dia que, será rezada na matriz desta cidade, no dia 24 do corrente, às 8 horas da manhã, e desde já se confessa grata per mais este acto de religião e caridade.

Jundiahy, 20 de Outubro de 1883.

da manhã, nos dias 26, 27, 29, 30, 31 de Outubro e 3 de Novembro.

Prova oral em duas turmas de 6 cada uma, sendo a 1ª das 8 as 10, e outra das 11 a 1 hora, nos dias 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 21, e 23 de Novembro.

2º ANNO — Sala n. 3.

Prova escrita em turmas de 30, as 8 horas da manhã, nos dias 26, 27, 29, 30, e 31 de Outubro.

Prova oral em turmas de 6 as mesmas horas, nos dias 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30 de Novembro, 1 e 3 de Dezembro.

3º ANNO — Sala n. 3.

Prova escrita as 11 horas da manhã, em turmas de 30, nos dias 26, 27, 29, e 30 de Outubro.

Prova oral, em turmas de 6, as 11 horas da manhã, nos dias 31 de Outubro, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, e 24 de Novembro.

4º ANNO — Sala n. 1.

Prova escrita as 11 horas da manhã, em turmas de 30, nos dias 26, 27, 29, e 30 de Outubro.

Prova oral, em turmas de 6, as 11 horas da manhã, nos dias 31 de Outubro, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, e 28 de Novembro.

5º ANNO — Sala n. 2.

Prova escrita as 11 horas da manhã, em turmas de 30, nos dias 26, 27, e 29 de Outubro.

Prova oral, em turmas de 6, as 11 horas da manhã, nos dias 30 e 31 de Outubro, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, e 28 de Novembro.

Secretaria da Faculdade de Direito de São Paulo, 22 de Outubro de 1883.

O secretário,

3-1 André Dias de Aguiar.

Editorial de praça

O doutor Carlos Speridião de Melo e Mattos, juiz de direito da primeira vara civil da imperial cidadela de São Paulo na forma da lei, etc.

Faço saber a todas as pessoas que o presente editorial viria a dala notícia tirar-se, que por este juiz, findos que sejam os vinhos prégas e trés prazas, tem de ser aromatizado á quem mais dói e maior lance oferecer no dia 17 de Novembro próximo futuro, na porta da câmara municipal desta cidade, a casa das Palmeiras, com uma porta e duas janelas, 5.95 m de frente e 60-80 de fundo, inclusive o quintal, dividido por um lado com Joaquim Ferreira e pelo outro com Francisco da Paula Gonçalves, a qual casa foi novamente avaliada em 800.000

reais, e levada á praça para pagamento do que exentados, Francisco da Paula Gonçalves e sua mulher davam ao alferes Joaquim Theodoro Xavier. E para que chegue a notícia de todos, mandei passar o presente para ser afixado no lugar do costume, e assim um para ser publicado pela imprensa imperialista de São Paulo, 20 de Outubro de 1883. Eu Paulo Delfino da Fonseca, escrivão e subscritor.

— Carlos Speridião de Melo e Mattos.

(Está sellado.)

Editorial pelo qual se põe em praça a casa sita à rua das Palmeiras avaliada em 800.000 reais.

Para v. a. v. e assinar.

#### ANNUNCIOS

##### Loteria da província

A ultima 4ª parte da loteria n. 72 será extraída em 27 de corrente.

S. Paulo, 22 de Outubro de 1883.

O thezoureiro Bento José Alves Pereira

6-1

Loteria da Província

Fica transferida para 23 de corrente a extração de 3-4ª parte da loteria n. 72.

S. Paulo, 17 de Outubro de 1883.

O thezoureiro Bento José Alves Pereira. 3-3

ALUGA-SE uma sala de duas janelas, 4-1-4

Rua da Imperatriz n. 29.

de 2 em 2

